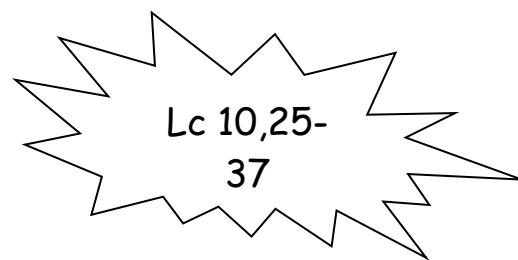


## O Advento da Misericórdia com o Bom Samaritano



Sugerir, no coração do Advento, a pergunta "quem é meu próximo?" e respondê-la com a parábola do Bom Samaritano parece fora de lugar. No entanto, não é assim. **Foi em 2015 que o Papa Francisco inaugurou o Ano da Misericórdia iniciado no tempo de Advento (08/12/2016 a 20/11/2016)**, como uma oportunidade para aprofundar esse grande valor que permeia as páginas do Evangelho e os melhores momentos de nossa história congregacional.

Se hoje o mundo grita à espera de um Salvador, é porque os seres humanos nos tornamos inimigos uns dos outros: *O homem é um lobo para o homem*, dizia o filósofo Hobbes. Viver o espírito do Advento significa que **cada um de nós pode tornar possível a fraternidade**, como aquele espaço que recria o autêntico paraíso sonhado por todos e que estamos tão longe de vislumbrar. No Ocidente, fomos atingidos por atentados trágicos em Paris, Londres, Alemanha, etc., assumidos por terroristas. Mas também no Oriente esses eventos se tornaram o pão de cada dia.

Não é verdade que em todos os momentos da história, em qualquer lugar do mundo, **ocorrem atos de violência** como resultado da injustiça? E o que acontece com os países do primeiro mundo quando não somos vítimas da barbárie e do terrorismo? Acontece conosco como o sacerdote e o levita na parábola: nós **passamos adiante**. Em face da fome e da miséria, perante a guerra e a morte... não apenas passamos adiante, mas nossos países ricos e mais ou menos estabilizados, fabricam e vendem armas para continuar alimentando o horror.

Neste Advento da Misericórdia, depois de ter sido atingida pela violência e pelo terror, **a consciência europeia despertou**, ou esperamos que assim seja. Vamos aproveitar a situação para continuar promovendo atitudes fraternas que mitiguem a violência e se tornem a melhor **arma contra o mal**, o único e grande inimigo da espécie humana e de todas as criaturas. Nenhum ato terrorista será jamais justificável, assim como nenhum gesto de violência pode passar despercebido por qualquer ser humano que habite em nossa amada terra.

Quanto ao homem da parábola, o despiram, o espancaram e o abandonaram. E os grandes **representantes da lei e da religião passaram adiante**. Qual é a nossa reação? Na parte de quem nós estamos? O samaritano não era bem considerado pelas instituições da época. E é que **a misericórdia ainda não havia encontrado seu lugar**

no areópago da religião. A norma e o cumprimento afogavam as consciências, e os judeus daquela época viviam enganados. À dominação romana também não interessava um povo educado nos valores que Jesus veio trazer.

**Dar o passo em direção à fraternidade** parece não se encaixar nos planos políticos de muitos governos; entretanto, é a única maneira de (...) **esperar por um novo céu e uma nova terra onde habite a justiça** (2 Pe 3,13). É o único Advento que nos fará gozar da presença de Deus: quando cada um dos seres humanos realizemos **gestos de abertura e reconciliação**, sentindo-nos movidos por um coração cheio de misericórdia. Como o bom samaritano, **vamos tentar curar feridas**, não para aguçar velhas ou abrir novas. Como o bom samaritano, criemos proximidade, como gesto solidário de quem sabe acompanhar. Ninguém é mais que ninguém. E menos ainda quando nos deparamos com o homem caído, espancado pela vida, esmagado pela injustiça.

A grande questão para um advento da misericórdia é: **quem é meu próximo?** Porque às vezes precisamos reconhecer o mais básico: **a dignidade da pessoa** que eu tenho ao lado e muito mais quando se trata de alguém a quem sinto distante pela sua ideologia, raça, grupo social, local de origem... Como construir um verdadeiro Advento que aponte para a promessa se eu não sou capaz de integrar quem vem de longe e nem mesmo quem está perto? O advento deste ano é um **advento para a misericórdia**. É hora de preparar um lugar de amor e reconciliação em cada coração. Jesus vai nascer de novo e Ele nos pede que não passemos adiante. Ele nos pede que sejamos samaritanos num mundo que chora a morte e o absurdo; num mundo constantemente atingido pela força implacável daqueles que detêm o poder.

Jesus quer que nós **curemos as feridas**, que saibamos como perder tempo com aqueles que nos entretêm na estrada, montemos o irmão em nosso próprio cavalo e, assim, o façamos partícipe do melhor de nós mesmos. Ele nos pede para sermos samaritanos à beira da estrada, onde quase todo mundo passa, onde o homem é denegrado e a mulher é maltratada, onde a criança é explorada e o velho é abandonado. Lá, nas calçadas da dor, somos convidados a **levar consolo e esperança**, como o melhor sinal de misericórdia neste Advento que abrirá novos horizontes.

Somos convidados a **viver o carisma mercedário**, não apenas em teoria ou ao abrigo de nossa rotina diária. O carisma mercedário é um fogo que acende a misericórdia em corações quase apagados. É uma força irreprimível que nos envia às estradas da vida e nos faz enfrentar o sofrimento dos caídos, as feridas dos injustamente espancados. Quem se sente samaritano neste advento da misericórdia? Quem se sente **mercedário** num mundo maltratado? Quem se decide a sair e ouvir os gritos daqueles que imploram justiça? Dê o unguento do consolo e esperança àqueles que perderam o sentido da

vida. Advento é um tempo que ilumina o coração humano, porque nos prepara para o encontro, o melhor dos encontros: **a chegada do Salvador, o melhor Samaritano da História!**

### Questionário

1. Em que situações eu sinto que *passo adiante* porque as acho desconfortáveis?
2. Eu me sinto presa/o e retida/o pela espiral de violência que assola nosso mundo? O que acho que poderia ser a solução?
3. Quem é meu próximo? Tento responder de uma maneira real e concreta.
4. Que conexão existe entre a parábola do bom samaritano e o carisma mercedário?
5. No Advento, quero mudar ou me distraio com as ofertas da sociedade de consumo?